

O que a política dos ricos traz aos pobres?

Este é o livreto preparado pela Prefeitura do Acre-Purus para reflexões sobre Política para as Comunidades de Base. Em sua apresentação, o bispo-prelado, dom Moacyr Grechi diz achar necessário "que as lideranças de nossa Igreja tenham idéias claras sobre esse assunto", uma vez que é tempo de eleições. Para ele, "Política é coisa séria e de interesse de todo o povo".

E, por isso, não pode ser manobrada por poucas pessoas, pois está em jogo a vida de um povo. Deixando bem claro que: "A Igreja não tem partido, nem candidatos".

No livreto, dom Moacyr proíbe a entrada de candidatos nas igrejas, nos centros comunitários, nos grupos de evangelização e nos grupos de jovens para fazer campanha política, afirmando que "nenhum candidato está autorizado a se apresentar diante do público, dizendo que tem o apoio da Igreja" e que "ninguém deve se iludir com os candidatos que dizem que são cristãos e dão apoio às comunidades de base", pois "cada cristão tem o direito e o dever de discutir, debater e se empenhar na vida política. Por isso é importante que, nas comunidades, o pessoal converse sobre as próximas eleições; discuta a melhor maneira de votar e aprofunde seu compromisso político".

Diz dom Moacyr Grechi que "as comunidades cristãs não estão achando mais estranho falar em política. Entenderam a palavra da Igreja: Política é interessar-se pelo bem de todos. Agora, quando discutem política, as comunidades cristãs sempre discutem com o "faro" que o Evangelho lhes deu. Elas entram no campo político, esclarecidas pela Palavra de Deus".

"O texto que aqui vai — conclui — não fala declaradamente do Evangelho. Mas nele tudo é dito de acordo com as palavras de Jesus, com suas lições principais: fraternidade; amor aos oprimidos; participação; justiça e mundo melhor.

E assim que agente encarna a fé na vida e também na vida política".

Tempo de campanha, tempo de cautela

Estamos no tempo eleitoral. É tempo de campanha. Aparecem políticos antigos, que todos nós já conhecemos. Irão aparecer também alguns candidatos novos, que nós nunca vimos. Eles aparecem sem ninguém esperar. Eles vêm com aquela conversa bonita, prometendo mundos e fundos. Sabemos que alguns candidatos vão gastar milhões de cruzeiros na campanha, inclusive para comprar seu voto.

Agora, preste bem atenção!

É preciso perguntar: Quem são os políticos atuais? Eles são de famílias ricas ou pobres?

É claro que a grande maioria dos políticos são de famílias bem colocadas.

Você já ouviu falar de algum da classe pobre que entrou para a política? É a coisa mais difícil do mundo! Se algum pobre entrou para a política, não foi bem sucedido. Então, anote esta grande lição:

A política atual é dominada por pessoas de famílias ricas:

De quem é uma rua, uma praça, um prédio público? O palácio do governo? O dinheiro dos impostos?

Não é nem do governador, nem do prefeito, nem dos deputados, nem do presidente! Tudo isso é público, quer dizer: é de todo mundo!

A política dá a algumas pessoas o poder de dirigir aquilo que não é deles, mas é do povo. Pois bem, na situação



fique de olho nos candidatos!

atual os políticos usam dos negócios públicos para defender interesses pessoais e de grupos. Alguns utilizam o que não é deles, para promover sua classe. Arrumar altos empregos para parentes, fazem leis que protegem interesses deles e usam da força, para garantir seus privilégios.

De vez em quando, eles fazem alguma coisa em benefício da população. Mas é tão pouco!

Normalmente, a política dos ricos usa, em seu próprio proveito, aquilo QUE É DE TODO MUNDO!

Agora, se a gente continuar aprofundando esse problema, podemos perguntar: quais os resultados concretos para os pobres, quando uma política é dirigida pelos ricos?

SALÁRIO x CUSTO DE VIDA: de 1964 até 1974, o salário mínimo aumentou 7 vezes, enquanto o custo de vida aumentou 16 vezes.

SAÚDE: no Brasil, em 77, de cada 1.000 crianças de até um ano de idade, mais de 70 morreram. A taxa de mortalidade infantil cresce à medida que o salário e a alimentação do povo diminuem.

MORADIA: o BNH foi criado para construir casas populares. Usa do dinheiro do trabalhador (FGTS), mas o trabalhador é obrigado a viver nas periferias da cidade.

TERRA: no Acre, 1/3 das terras já foi vendida para grandes empresários.

PRECISAMOS DE UMA NOVA POLÍTICA!

Como você percebeu, a política, do jeito que é feita atualmente, sendo dirigida por pessoas da classe rica, não conseguiu resolver os problemas da população. O rosário de sofrimento dos pobres já é antigo: entra governador, sai governador; entra prefeito, sai prefeito; entra deputado, sai deputado e os pobres continuam do mesmo jeito. E até pior!

É necessária uma política nova, onde os colonos, os seringueiros, os índios, os operários participem de maneira decisiva do poder político, pois são estas pessoas a maioria da população e são elas que produzem a riqueza do País.

A FORÇA DOS POBRES

São os trabalhadores braçais que produzem a riqueza e são o alicerce da Nação.

Por isso é importante notar que os trabalhadores são a maior força da nação. Você já imaginou se todos os trabalhadores parassem de trabalhar, o que iria acontecer? Isto mostra que a sobrevivência de uma nação depende das mãos dos trabalhadores. Agora, veja este problema:

— O trabalhador, que produz toda a riqueza da nação, não decide como essa riqueza deve ser repartida.

— O trabalhador não ajuda a fazer as leis.

— O trabalhador não tem o direito de dizer quanto deve ser o seu salário.

— Não dá palpite no emprego do dinheiro público.
— e tantas coisas mais.

Tudo isso mostra que precisamos de uma política diferente em que o trabalhador possa decidir em tudo!

A NOVA POLÍTICA

Agora, surge outro problema: Como vamos construir essa nova política?

Para conseguirmos mudanças e melhoramentos, não adianta esperarmos pelos políticos profissionais. O mais importante é reunir as nossas forças. E nos sindicatos, nas associações e grupos, que os trabalhadores se esclarecem, se unem e têm poder para exigir juntos os seus direitos.

Agora, preste atenção: cada sindicato, cada associação se preocupa com seus próprios problemas. Veja este exemplo: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais procura defender os interesses do homem do campo, mas não olha o que acontece nos outros sindicatos, nem atua no campo propriamente político.

Para essa atuação política, torna-se necessária a existência de um partido, formado pelos trabalhadores e que defenda os interesses de todos os trabalhadores.

AS ELEIÇÕES ESTÃO CHEGANDO

É bom olhar para o futuro, mas também é preciso ter os pés no chão e não fugir do presente. Em novembro teremos eleições de candidatos a deputado estadual, deputado federal e senador.

Os candidatos que estão se apresentando pertencem a dois partidos políticos: ARENA e MDB.

Até 1965, existiram muitos partidos no Brasil. Naquele ano, o governo da Revolução de 1964, através do presidente Castelo Branco, acabou com todos os partidos, e sem consultar o povo, criou a ARENA e o MDB.

Votar é uma maneira de falar e dar sua opinião. Todo eleitor deve então conhecer bem os partidos e os candidatos, para fazer a melhor escolha. Primeiro vamos ver os partidos: A ARENA é o partido que vem apoiando a política do governo nestes últimos anos. E estes são alguns pontos da política do governo:

— Depois de 64, o povo não pode mais votar para presidente, governadores e prefeitos das capitais de alguns municípios.

— Muitos jornalistas, operários, camponeses, políticos, bispos, padres, agentes de pastorais, estudantes e índios foram perseguidos, presos, torturados e até mortos, porque não concordavam com o governo e queriam mais participação do povo na política, nos sindicatos e nas associações de classe.

— Os sindicatos foram abafados e os trabalhadores ficaram proibidos de fazerem greves para exigir os seus direitos de salário, condições de trabalho, etc.

— Os melhores alimentos e os produtos das fábricas são vendidos para outros países, enquanto a maioria da população não tem o que comer e vestir. (Exemplo: carne, café, soja, sapatos).

— As terras, no Brasil inteiro, estão passando cada vez mais para as mãos de grandes fazendeiros e empresários, enquanto os colonos estão sendo expulsos de suas pequenas posses.

— Os índios estão sofrendo muito. Perderam parte de suas terras e o pouco que lhes resta, não está garantido.

— Os jornais, rádio e televisão não podem falar a verdade dos fatos, sobretudo quando eram contrários ao governo, aos poderosos e ricos. Notícias sobre movimentos populares, greves, ainda são proibidos no rádio e tevê.

— Por outro lado se deve ao atual governo: FUNRURAL, COHAB, INCRA, FGTS, PIS, BNH, INAN, mais televisão, etc. Mas tudo isso ainda não resolveu a situação dos pobres.

O MDB quase não ajudou a melhorar a situação do povo. No entanto, é chamado partido de oposição porque não concorda com essa política do governo. É a favor de eleições em que o povo vote para prefeito, governador e presidente da República.

Alguns políticos do MDB têm defendido a idéia de melhor distribuição de terras, denunciando os abusos dos grandes fazendeiros.

Há várias maneiras de votar:

Votar na ARENA
Votar no MDB

Votar em branco (É quando não se escreve nada na cédula. O voto em branco é contado para o partido que tem mais votos. Entretanto, votar em branco é mostrar um descompromisso político).

Votar nulo (O voto é anulado quando a pessoa não vota direito, quando a cédula é riscada, ou se escrevem outras coisas nela. O voto nulo, significa que a pessoa não concorda com a ARENA, nem com o MDB).

AGORA, DE OLHO NOS CANDIDATOS

Discuta com seu grupo, com amigos, as seguintes perguntas, a respeito do candidato:

Qual é a profissão dele? Ele é de família rica ou pobre? Quantas propriedades ele tem? O candidato luta pela situação dos posseiros? dos seringueiros? trabalhadores? Índios? dos pobres em geral? De que maneira?

— Se ele já exerceu um cargo público, ele o fez em benefício da população? Merece ser eleito de novo? Veja qual é o partido dele.

O candidato que não merece voto:

— Aquele que só aparece em tempo de campanha política; que não conhece e não sente as dificuldades e problemas vividos pela população; que pressiona empregados a votarem nele, ou em parentes, ou em conhecidos, ameaçando despedi-los do emprego. (Isso é crime. Pode dar cadeia); que quer comprar votos com dinheiro, presentes, ou favores pessoais (isso também é crime).

E DEPOIS DAS ELEIÇÕES!

Seu papel como eleitor, não termina nas eleições. Depois delas, você e seu grupo devem acompanhar os candidatos:

— Veja o que ele está fazendo;
— Veja se ele se acomodou;
— Se ele está cumprindo as promessas que fez;
— Se ele está ficando rico depressa;
— Se ele continua fazendo visitas ao bairro.

Importante: reuna a turma e exija tudo o que o homem prometeu.